

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO ACESSO À INFORMAÇÃO PELA JUVENTUDE RURAL

JÉSSICA DAYANE NUNES PESSOA ¹, GIONANNA LORENZI PINTO, ANA ELISA BRESSAN SMITH LOURENZANI, NELSON RUSSO DE MORAES

RESUMO: As Tecnologias de Informação e Comunicação estão diversificando o espaço rural proporcionando aos jovens do campo o acesso à informação. As TICs quebraram as barreiras do rural *versus* urbano facilitando novos diálogos, sociabilidade e conhecimentos específicos sobre diversas áreas. É sabido que as tecnologias estão inseridas na sociedade, e esta atividade tem movimentado e diversificado o espaço da informação nos diferentes ambientes. Dentro da ruralidade, o consumo das inovações tem se expandido nos últimos anos, visto que cada vez mais os usuários têm acessado a rede em busca de conhecimentos, informação e interação social. Nesse contexto, este artigo busca explorar o uso das tecnologias de informação e comunicação no acesso à informação dos jovens no meio rural. Para tanto, utilizou-se a metodologia de pesquisa descritiva de cunho exploratório, a fim de verificar a influência das TICs para os jovens que vivem no âmbito rural, o estudo permeia-se na abordagem qualitativa, pois busca descrever os dados coletados que contribuem para melhor entendimento acerca do tema. A pesquisa apontou que existem desafios que dificultam o acesso às tecnologias no campo, entretanto, as TICs representam um canal privilegiado para o incremento de oportunidades no acesso à informação e suporte à comunicação dentro da ruralidade. Essas informações são disseminadas por meio da internet, a exemplo das redes sociais, integrando o jovem ruralizado com a sociedade urbana, ficando cada vez mais próxima da inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem. Internet. Tecnologia da Informação e Comunicação

ABSTRACT: Information and Communication Technologies are diversifying the rural space, providing rural youth with access to information. ICTs broke the barriers of rural versus urban by facilitating new dialogues, sociability, and specific knowledge about different areas. It is known that technologies are inserted in society, and this activity has moved and diversified the space of information in different environments. Within rural areas, the consumption of innovations has expanded in recent years, as more and more users have accessed the network in search of knowledge, information, and social interaction. In this context, this article seeks to explore the use of information and communication technologies in accessing information to young people in rural areas. To do so, we used the descriptive research methodology of an exploratory nature, to verify the influence of ICTs on young people living in the rural area, the study permeates itself in the qualitative approach, as it seeks to describe the collected data that contribute to a better understanding of the topic. The research pointed out that there are challenges that hinder access to technologies in the field, however, ICTs represent a privileged channel for increasing opportunities in accessing information and supporting communication within rural areas. This information is disseminated through the internet, as is the case with social networks, integrating rural youth with urban society, getting closer and closer to digital inclusion.

KEYWORDS: Youth. Internet. Technology Information Communication.

¹ Contato autor principal: jessica.pessoa@unesp.br

INTRODUÇÃO

As tecnologias têm conquistado cada vez mais espaço na sociedade, os recursos tecnológicos ultrapassam sua natureza instrumental, transitando na vida social como um todo. Embora ainda existam inúmeras barreiras no que concerne ao acesso das tecnologias, no ambiente rural as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tornaram-se um recurso essencial para o dia a dia do campo.

As capacidades dessas TICs intensificaram a sociabilidade, auxiliaram nos processos informacionais e comunicacionais, e esta eventualidade tem motivado uma série de reflexões para a ruralidade, potencializando as interações e relações mediadas pelas TICs (REDIN *et al*, 2013).

Deste modo, é necessário reconhecer a importância das TICs no ambiente rural, principalmente para a juventude, que encontram nelas oportunidades de vivenciar novas experiências fora do seu espaço geográfico, buscando novas relações, onde a realidade está ligada a rede, resultando em um processo de compartilhamento de interesses mútuos (REDIN *et al*, 2013).

A juventude rural encontra-se atrelada a um paradigma tecnológico, os novos sistemas de comunicação dispõem de ferramentas nesse novo formato de organização social. Destacam-se as novas oportunidades dispostas pelas tecnologias, enfrentando aquelas que ainda são tidas como promessas, como a distribuição igualitária da tecnologia; baixo custo; competências digitais; o encurtamento das distâncias sociais do ir e vir; democracia e ações governamentais. E a partir daí, promover a democratização da informação (LOPES; DOULA, 2013).

Deste modo, o presente artigo parte do seguinte problema: De que modo as Tecnologias de Informação e de Comunicação auxiliam a juventude rural no acesso às informações? Como objetivo geral, este artigo buscou explorar de que modo as Tecnologias de Informação e de Comunicação auxiliam no acesso à informação do jovem do campo. Especificamente, buscou-se conhecer a realidade da juventude rural; identificar os meios tecnológicos mais utilizados entre os jovens e entender como as TICs mediam o acesso à informação e sociabilidade.

Como aporte metodológico, para alcançar os objetivos e tornar clara a presente elucidação da temática, este artigo buscou na revisão bibliográfica e teorias que apresentam conceitos das TICs e a sua inserção no espaço rural, bem como as novas relações de sociabilidades mediadas pelas TICs e historicamente as suas contribuições para a juventude no acesso à informação. Para tanto, foi utilizada a pesquisa descritiva com objetivo de verificar a influência das tecnologias de informação e comunicação que se difundem no ambiente rural.

Triviños (1987) alude que a pesquisa descritiva requer do pesquisador uma série de averiguações acerca do objeto pesquisado. Desta forma foram levantadas informações pertinentes às mudanças ocorridas no âmbito rural decorrente da urbanização das comunidades, e assim essas foram se apropriando de tecnologias para se comunicar e desenvolver as atividades rurais.

Quanto aos objetivos, a metodologia utilizada foi a de alcance exploratório, para subsidiar uma maior reflexão sobre a importância das TICs para juventude rural. Gil (2008) evidencia que este molde de pesquisa tem como objetivo oportunizar maior proximidade com o objeto de estudo, descrevendo os elementos e fenômenos. Quanto à abordagem, foi aplicada a pesquisa qualitativa, dado que foi realizado um estudo para melhor compreensão do conteúdo referente a sociabilidade e a realidade do jovem no campo no que refere o acesso às novas tecnologias. Para Creswell (2007), a abordagem de pesquisa qualitativa está firmada no aspecto em que o pesquisador faz alegações a partir de dados emergentes com a finalidade de desenvolver temas a partir destas informações. Ainda que a pesquisa qualitativa não esteja diretamente relacionada com a representação numérica, e sim, com o estudo aprofundado do tema abordado.

A fim de conhecer o gênero dos cidadãos e a faixa etária desses indivíduos dentro da ruralidade, e identificar as tecnologias operadas pela população, utilizou-se como base de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apresenta um estudo da população brasileira, detalhando em números a porcentagem dos habitantes rurais. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015 serviram como base para identificação das tecnologias mais utilizadas por estes jovens no acesso à

informação e sociabilidade, retratando os aparelhos e mídias sociais mais operados no campo e na zona urbana.

SOCIABILIDADE DOS JOVENS DO CAMPO ALCANÇADAS PELAS TICS

O ambiente rural na atualidade tem sido modificado por seus alcances à modernidade. Nos últimos 40 anos a literatura tem registrado fundamentos desta mudança, tanto pela redução de trabalhadores no campo, quanto pela necessidade de adaptação e uso das tecnologias nas propriedades.

Brandenburg (2010) salienta que de um lado fica a grande propriedade e de outro a pequena propriedade familiar, elas estabelecem a sustentação de uma organização social característica do meio rural. Observa-se que as maiores propriedades deram início às unidades sociais, o que deu origem à assistência às ausências de vivência material e social (HOLANDA, 1978). Logo, nos locais que se constituíam as pequenas propriedades, foram surgindo os núcleos coloniais, comunidades e povoados rurais (CANDIDO, 1975; QUEIROZ, 1973), e foram nesses ambientes que foram constituídos os primeiros locais para que acontecesse a sociabilidade fora do domínio familiar.

Quando o assunto é sociedade, os autores Tönnies e Marx, retratam que a coletividade se constituiu sob a hegemonia dos capitalistas e para a sua plena realização enquanto classe (BRANCALEONE, 2008). No entanto, a cidade se torna o berço da burguesia e o principal local de exploração da classe trabalhadora, segundo Miranda (1998). Diante disso, o autor Ferdinand Tönnies não deixou de levar em conta que a experiência efetiva dessas liberdades destacadas pela sociabilidade societária e urbana, seria instruída de acordo com a posição dos indivíduos e assim formadas nas condições sociais de produção da vida material, e do mesmo modo enfatiza que temos uma mudança nos padrões de sociabilidade comunitária para societária, ocasionando uma força gravitacional nas grandes cidades sobre as populações urbanas e rurais, provocando assim um movimento expansivo à dinâmica da vida da metrópole (BRANCALEONE, 2008).

O fenômeno que ocorre para suceder no distanciamento rural do centro urbano, é a distância das propriedades da cidade e até pouco tempo os meios de comunicação, locomoção e trabalho eram inferiores aos utilizados no meio

urbano. Quando se fala na alimentação, o homem criou uma relação com a natureza, que o fez desenvolver hábitos e mecanismos de aproveitamento dos meios naturais, levando a agricultura familiar a obter práticas de manejo da terra, com relação a fertilidade e prática de insumos naturais (BRANDEMDBURG, 2010).

Diante disso, enquanto a comunidade se adapta ao modo de vida com as novas técnicas de sociedade, a vida social em comunidade se organiza. Condiz com uma nova tradição que o camponês tem um rompimento com a vida comunitária rural, e passa a se integrar em sociedade urbana. No passado, as unidades de produção eram focadas para o sustento familiar, nos dias de hoje produzem e fornecem para o comércio, objetivando a compra de novos produtos industriais até mesmo para o sustento, logo a sociabilidade, antes alcançada por meio de relações e confiança, são sucedidas por convívios societários (BRANDEMBURG, 2010).

Os trabalhos das famílias nas propriedades foram de alta relevância para a agricultura, e a partir das mudanças ocorridas na área rural, a agricultura familiar se destacou com a diversificação dos produtos para abastecimento das cidades locais.

No debate sobre o que é “agricultura familiar”, útil seria considerar, para fins de política pública dirigida, a diversidade do que atualmente se apresenta como “agricultores familiares”: aquelas unidades de produção em que se usa intensivamente os fatores de produção; a grande maioria que continua enfrentando restrições e dificuldades para sobreviver em mercados cada vez mais competitivos e exigentes. (PANZUTTI, 2005)

Devido à representação do sistema econômico, o mesmo oprime o ambiente rural, ocasionando em questões como a perda de identidade e desintegração social (HABERMAS, 1998). Neste íterim, o rural contemporâneo se apropria de trabalhos nas fábricas, turismo e comércio, segundo Silva (1999), do mesmo modo que o êxodo tem incitado o envelhecimento do público rural. A partida dos jovens para a cidade provoca uma ruptura familiar, logo os estudos apontam inúmeros motivos deste comportamento, como a baixa expectativa monetária, o anseio por uma infraestrutura melhor, o acesso aos cargos públicos e às predileções de lazer (REDIN e SILVEIRA, 2012).

A urbanização rural é um procedimento fundamentado nas modificações dos meios de transporte e comunicação, rompendo o isolamento

que de modo tradicional devastavam as sociedades do campo, bem como estas novas oportunidades que aproximam a ruralidade do meio urbano, oferecendo ao jovem do campo rural os víveres ofertados na cidade (REDIN *et al.*, 2013).

As discussões relacionadas à juventude rural nos últimos anos têm sido muito requisitadas no cenário acadêmico e político, pois é uma fase da vida que o jovem não é mais criança e nem adulto, ocasionando em uma fase de transição do indivíduo. A decisão profissional é um ponto chave na sucessão geracional, assimilada como um processo e não apenas uma troca de sucessor (KIYOTA e PERONDI, 2014).

Durston (1996) ressalta a inquietação como um conforto das novas gerações, para tanto é necessário identificar esta migração, quase sempre existem melhores oportunidades fora da porteira, principalmente nos povoados mais desfavorecidos, onde a terra não atinge todo seu potencial e foi consumida e dividida entre os filhos. Em segundo, nas propriedades rurais detentoras de tecnologias, onde houve investimentos na educação dos filhos, e os mesmos não são impedidos de procurar novas oportunidades fora da porteira. É relevante adicionar à questão familiar, pois a ideia de continuar na propriedade tem relação direta com sua atuação na propriedade, na agricultura familiar está relacionado com família, trabalho e produtividade (WANDERLEY, 1996).

Na agricultura, o processo de globalização passou a exigir uma nova postura dos moradores do campo, tendo que se adaptar às novas tecnologias que estão chegando em suas propriedades. No recorte geográfico brasileiro, no que se concerne a utilização da internet, televisão e celular, o IBGE (2017c) apresenta que 80% dos domicílios urbanos utilizam a internet, onde apenas 40% das propriedades rurais possuem acesso, chamando a atenção para o Norte com o menor número de acesso com 27,3% da população campestre e o Sul com maior utilização de 53,1% nas propriedades rurais. Em números foi constatado que a falta de utilização da rede está relacionada com: a falta de interesse em acessar a rede 37,4%, alto custo do serviço - 28,7%, domínio das tecnologias - 22%, falta de serviço nas áreas rurais - 21,3% (IBGE, 2017c).

Com relação a quem acessa esses serviços, também foi pesquisado o gênero que utiliza a tecnologia nas propriedades rurais. O uso da internet era realizado por 41,9% das mulheres e 36,3% pelo sexo masculino. O estudo evidencia que o aparelho celular é a ferramenta mais utilizada para acessar a

rede, ficando com 93,2% de todos os domicílios urbanos e rurais, e 6,8% com o acesso por meio dos microcomputadores, tablets e televisões (IBGE, 2017c).

Conforme Lopes e Doula (2013), a desigualdade ainda ocorre de maneira heterogênea, levando a juventude rural a ficar dependente de iniciativas sociais para participarem deste novo formato de organização social vinculada à inclusão digital – “a sociedade da informação”. Devido à referência de jovens rurais, é importante ressaltar que a expressão ‘juventude rural’ na atual conjuntura socioeconômica e cultural do país, os obstáculos se materializam ao estabelecer o que é do campo diante de inúmeras possibilidades entre o campo e a cidade, apresentadas na sociedade contemporânea (CARNEIRO E CASTRO, 2007).

CONTEXTUALIZANDO AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O termo “Tecnologia da Informação e de Comunicação¹” está ligada à união da tecnologia da computação e das telecomunicações, sua manifestação vem do termo *World Wide Web* (WWW) (MIRANDA, 2007). Frente às novas tecnologias estão as TICs, que romperam as fronteiras por meio da web, suas contribuições são significativas para uma sociedade mais informada, seu grande potencial está voltado à transversalidade, ocasionando benefícios para todas as áreas do conhecimento.

O avanço das tecnologias têm proporcionado maiores oportunidades no acesso à informação, para tanto são necessárias habilidade e competências digitais no que concerne ao acesso. Para sua aplicabilidade é necessário o estímulo das capacidades humanas de gerenciar as informações que estão disponíveis na rede, alguns pesquisadores entendem que, com a expansão das informações, são necessárias competências digitais para articular o uso correto das tecnologias (DUTRA e CARVALHO, 2006).

¹ Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem podemos considerar as TIC como subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2007, p. 43).

Diante esta evolução tecnológica, as TICs são ferramentas poderosas que conectam os computadores, celulares e demais aparelhos tecnológicos por meio da rede, expandindo para a sociedade uma conexão mundial transformando as relações Estado-Nação. Com o aumento da comunicação mediada pelas TICs, foram necessárias novas organizações sociais que permitam a formação de comunidades virtuais, caracterizadas por grupos de pessoas que compartilham interesses mútuos, as chamadas 'sociedades em rede' (CORRÊA, 2020).

As redes de informação e comunicação contribuem para um levante na busca por informações, mas para que ela aconteça é preciso compreender as particularidades culturais de seus usuários (JORENTE, 2020). As tecnologias digitais estão associadas à comunicação de rede em massa, que estão inseridas em um cenário de grande desenvolvimento quando se trata do processo de produção e distribuição de informações.

Durante décadas, os meios de comunicação em massa não permitiam a influência do receptor nos processos comunicacionais, atualmente este cenário vem se alterando, possibilitando a participação ativa dos atores sociais (VANDAL, 2013). A ampliação da comunicação por meio das redes sociais, no nível mundial, acabou por criar novas ferramentas de comunicação e de linguagens, representando o progresso tecnológico, social e cultural (GOLLNER, 2011).

O meio digital tem contribuído para que os jovens atuem no universo profissional por meio das TICs, essa inovação tem modificado os ambientes tradicionais de trabalho, aprendizagem e entretenimento. (JORENTE, 2020). Diante da contribuição das TICs no acesso à informação, é preciso identificar as tecnologias mais utilizadas pelos jovens e de que forma elas influenciam o acesso à informação.

JUVENTUDE RURAL MEDIADA PELO USO DAS TICs

Nos últimos 30 anos, houve mudanças significativas na ruralidade, que objetivam estimular os agricultores a adotarem novas práticas de trabalho no campo, pautadas sob as constantes transformações e modernizações agrícolas. O conhecimento tornou-se uma ferramenta importante para o progresso da agricultura moderna (VIERO e SILVEIRA, 2011).

A década de 1990 foi sinalizada pelo advento da “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, o que possibilitou o alastramento de novas tecnologias, levando a duas realidades: “de um lado, a promessa de abolir distâncias, espaço temporais e tornar o mundo uma verdadeira aldeia global” (VIERO; SILVEIRA *apud* MCLUHAN, 1964, p. 258); ou uma exclusão social nunca assistida antes (VIERO; SILVEIRA *apud* CASTELLS, 1999).

Nessa época, a agricultura assumiu caráter corporativo, o agronegócio passou a requerer novos conhecimentos na busca do desenvolvimento das atividades agrícolas (VIERO; SILVEIRA, 2011). A tecnologia torna-se uma ferramenta de oportunidade cada vez mais necessária. Contudo, pelo tardio reconhecimento de sua importância pelas políticas públicas e interesses governamentais o acesso às tecnologias não fazem parte da realidade de muitos cidadãos, especialmente aqueles que vivem em áreas de pouco acesso, como é o caso da ruralidade (VIERO; SILVEIRA, 2011).

Corrêa (2020) esclarece que os meios tecnológicos não são apenas ferramentas voltadas ao lazer ou trabalho, eles atuam na criatividade do indivíduo, possibilitando que a comunicação aconteça e promova relações. A sociedade transita na ‘Era Digital’, as tecnologias ocupam um espaço poderoso, configurando um novo modelo de sociabilidade. Os efeitos são inteligíveis e modificam o cenário social pelo avanço da vida e das práticas da humanidade (KOHN; MORAES, 2007).

No que se referem às facilidades propiciadas pelas TICs, no campo destacam-se: “a constituição de grupos de comercialização; novas políticas públicas; estimativas de safras e desempenhos nas bolsas de valores e *commodities*; serviços bancários; cooperativas de crédito e de produção; educação a distância e assistência técnica”. VIERO E SILVEIRA, p. 206-261, 2011).

Bernardes *et al.* (2015) elucidam que:

Os produtores rurais da associação procuram pelas possibilidades fornecidas por meio do acesso às TIC, dos quais buscam principalmente informações sobre assuntos meteorológicos, econômicos, tecnológicos e de sustentabilidade, dentre eles, destacou-se: cotação de preços de venda de insumos e produtos agrícolas; compradores e fornecedores, programas nacionais e financiamentos, novas tecnologias para a produção, informações científicas, ambientais com enfoque para a sustentabilidade da propriedade, e por fim, cursos e oficinas online. (BERNARDES *et al.*, 2015, p. 11)

Ao mesmo tempo, Gobbi (2010) indica que a convergência midiática é um fenômeno peculiar às gerações mais jovens, que direcionam esse segmento da sociedade a outras mídias ou *commodities* culturais, que elevam a importância do receptor como coprodutor de conteúdo para patamares antes não experimentados.

Desta forma, observa-se que o uso das TICs vem crescendo nos últimos anos e a tornando-se uma ferramenta essencial para as atividades campo, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. No ano de 2016, a Internet era consumida em 69,3% dos domicílios do Brasil, esta porcentagem aumentou para 74,9%, no ano de 2017. Em área urbana, no ano de 2016, o percentual de habitação em que a internet era utilizada estava em 75%, e aumentou para 80%, já em área rural, subiu de 33,6% para 40% de um ano para o outro. (IBGE, 2017b).

Uma das estratégias utilizadas por países que se desenvolveram por meio das tecnologias foi a habilidade de empregar as tecnologias para o avanço do agronegócio, por meio de investimentos em pesquisas, tecnologias e conectividade (VIERO; SILVEIRA, 2011). A tecnologia para o meio rural tornou-se uma necessidade, elas mediam a comunicação e atendem a demanda de informações e conhecimento. Ainda que os jovens encontrem nelas possibilidades de ultrapassar as barreiras geográficas e sociais, podendo utilizar a rede para organizações, trocas de experiências e de interesses e sentimentos mútuos (REDIN *et al.*, 2013).

É notório a influência das TICs para o desenvolvimento humano na era digital, elas proporcionam informações atualizadas e constantes, comunicação e sociabilidade, promovendo a interação social. “A relação entre idade social e idade biológica são muito complexas e cujas ações estão ancoradas no sujeito coletivo, diante das esferas do circuito social em que se estabelecem e legitimam enquanto gerações juvenis” (BOURDIEU, 1984, p.152). Os estudos mencionados nesta pesquisa apontam uma migração dos jovens do campo para a cidade, constata-se a importância da informação e comunicação quanto ao futuro da juventude.

Ainda que a expansão das tecnologias e acesso à rede tenha crescido significativamente, existem barreiras e nada disso é possível sem a

conectividade, algo que ainda é trivialmente constatado em áreas de pouco acesso, como áreas rurais (BERNARDO *et al.*, 2016).

Os dados evidenciam o encadeamento da migração campo-cidade nos últimos anos, de um lado os benefícios da cidade, como a possibilidade de serviços remunerados, e por outro lado as adversidades do trabalho e atividades no campo (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

Essa nova ferramenta tecnológica tem alternado os anseios da juventude, inclusive no mundo rural. “O avanço da tecnologia, o treinamento requerido pela agricultura é também relevante para o meio urbano, e a localização mais rural das pessoas lhe dará mais flexibilidade de participar de dois mercados e de obter salários mais vantajosos” (ALVES, 2006, p. 15). O autor fundamenta que o avanço da informação e de comunicação delimita as oportunidades de trabalho e vida no campo, onde trabalhadores mais informados têm maiores possibilidades para escolher onde atuar.

As TICs são ferramentas fundamentais no processo comunicacional, que acontece de forma articulado e integrado, atrelado à eficiência na comunicação para atender as insuficiências do campo na busca pela equidade social, educação superior, autonomia financeira, além de oportunidades de crescimento pessoal como propostas que visem o desenvolvimento dos atores envolvidos.

É importante ressaltar que a comunicação sempre esteve voltada à informação e ao conhecimento, além de trazer um olhar tecnológico e de lazer. Os programas de rádio são um exemplo, eles alcançam a ruralidade levando informações e entretenimento (REDIN *et al.* 2013).

Deste modo, Leite (1996) ressalta que apesar dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação em massa, a informação ainda é um recurso inacessível para muitos, considerado que o conhecimento é um meio de poder, que tem alcançado apenas uma parcela da sociedade, a classe privilegiada.

Portanto, a proximidade dos jovens com as TICs proporciona uma melhora na qualidade de vida, além de oportunidades de educação e o desenvolvimento das comunidades por meio da democratização e o avanço das tecnologias, que geram incentivos concretos para que aconteça a autonomia e

domínio tecnológico das populações rurais, e com foco, na juventude rural (LOPES e DOULA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo olhar das tecnologias atuais, os jovens possuem mais facilidade no uso e busca por informações por meio da internet, as redes sociais são os mais importantes meios de interação dos jovens urbanos e rurais, pois agem de forma a integrar suas expectativas e experiências em comuns com qualquer lugar do mundo.

As barreiras enfrentadas pelos jovens rurais, ainda consistem nos obstáculos relacionados aos recursos disponíveis. Conforme os dados publicados pelo IBGE (2017a), 71,81% dos estabelecimentos rurais ainda não possuem acesso à internet. Importante ressaltar que diante desses resultados, ainda há carência de agentes que intercedam para a solução das demandas encontradas no campo relacionadas a rede.

De acordo com Lopes e Doula (2013), principalmente no que diz respeito à educação, a juventude rural está posta em um paradigma social sensível, dependendo de políticas públicas para que a inclusão digital aconteça. São necessárias ações para romper essas barreiras, principalmente no que diz respeito às deficiências de instrução digital e a conexão limitada à rede seja sinônimo de exclusão. As TICs fazem parte do dia a dia do homem do campo, seja em casa, nas escolas, ou em setores privados ligados à área de informática (REDIN *et al.* 2013).

Em 2019, o Governo Federal ampliou o Programa de Inovação Educação Conectada, dando um significativo passo para a conectividade e expansão do acesso a rede de computadores no território brasileiro. O investimento nas escolas rurais enfatizou-se principalmente nas instituições que estão localizadas em áreas de difícil acesso. Ela ocorre via satélite e já chegou às escolas rurais, conectando 2,2 milhões de alunos, o que demonstra a conexão se encontrando com ambientes campestinos (BRASIL, 2020).

Embora a comunicação tenha avançado nos últimos anos, integrar o homem do campo com o mundo da informação não tem sido uma tarefa fácil, as TICs são fatores determinantes para o progresso do campo, entretanto a

inclusão digital é tida ainda como mera promessa, que não alcançou a sua totalidade no ambiente rural.

Conclui-se, enfatizando que a ruralidade tem se aproximado cada vez mais do meio urbano, os recursos tecnológicos têm contribuído de forma significativa para as novas gerações, tanto pelas oportunidades e informações, como pelo bem-estar social proporcionado ao desenvolvimento do agronegócio. O jovem nesta questão, tem se destacado quando relacionado ao uso das tecnologias. O conhecimento é uma ferramenta poderosa nas tomadas de decisões para o desenvolvimento da ruralidade.

Partindo-se de uma análise antropológica, observadas ao longo dos acontecimentos históricos, conclui-se que as formas de sociabilidade rural vêm se ampliando conforme as modificações no mundo globalizado. O campo é mais do que um local de investimento, é também um lugar de pesquisa e adesão a novas tecnologias. As propriedades estão cada vez mais integradas com as redes referentes a sua produção, formando laços cada vez maiores com fornecedores, compartilhando mão-de-obra e adquirindo conhecimento com outros produtores da sua região.

Encerra-se absorvendo que ainda existem barreiras que dificultam o acesso dos jovens rurais às tecnologias, para tanto, são necessárias ações governamentais e investimentos em conectividade para que a inclusão digital alcance a ruralidade como um todo. Esses fatores ainda dificultam o acesso das TICs no ambiente rural, que apoiam o desenvolvimento do setor, integram as comunidades rurais com a urbana e configura-se como ferramenta relevante no acesso e difusão da informação, revelando um novo caminho para o conhecimento.

Esta pesquisa permite concluir que as informações difundidas pelas TICs que alcançam a ruralidade contribuem na redução das desigualdades entre zona urbana e rural, além de integração cultural, social e econômica. Para a juventude rural, por exemplo, a utilização dessas ferramentas tecnológicas pode contribuir no acesso à educação, favorecer a comunicação e o conhecimento tecnocientífico. Esse elo entre a ruralidade e as tecnologias corroboram diretamente para o desenvolvimento do setor, quebrando as barreiras geográficas do urbano *versus* rural, ao modo que o estreitamento das distâncias por meio da tecnologia faz com que as informações cheguem ao campo.

O acesso às tecnologias tem crescido de forma desigual entre os jovens do campo e o jovem da cidade, os obstáculos da chamada “inclusão digital” são acentuados e as políticas públicas são necessárias para dar à juventude do campo as mesmas oportunidades já disponíveis aos jovens da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. **Migração rural urbana, agricultura familiar e novas tecnologias**: Coletânea de artigos revistos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

BERNARDES, J. C. *et al.* O uso das Tecnologias de Informação na Agricultura familiar: Um caminho para a sustentabilidade. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 113 - 127, nov. 2015.

BERNARDO, C. H. C., *et al.* **Mitigando as barreiras de comunicação entre pesquisador e produtor rural**. Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 24, n. 2, p. 545-568, out. 2016.

BRANCALEONE, C.. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. **Revista de Ciências Sociais**, RJ, v. 39, n. 1, p. 98-104, 2008.

BRANDEMBURG, A. Do Rural Tradicional ao Rural Socioambiental. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 2, n. 13, p. 417-428, jun./2010.

BRASIL. Educação Conectada. **Programa de Educação Conectada - MEC**. Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/sobre> Acesso em 15 jun. 2020.

BOURDIEU, P. **Questions de sociologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CORRÊA, C. H. W. **Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. Universiabrasil.net. Disponível em: http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391. Acesso em: 12 mai. 2020.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DURSTON, J. Comparative international analysis of rural youth policy in developing countries: coping with diversity and change. In: COOK, J. F. (Ed.).

Expert consultation on extension rural youth programmes and sustainable development. Rome: FAO, 1996, p. 45-63.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 178-194, dez. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBI, M. C. Nativos digitais: interfaces com a cultura midiática. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. J. de (Org.). **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010.

GOLLNER, A. **O Site de Redes Sociais Facebook como Espaço da Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul: USCS. Programa de Mestrado em Comunicação, 2011.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**: tomo II, crítica la razón funcionalista. Madri: Taurus, 1988.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978.

HUNTER, B. **Learning in the Virtual Community Depends upon Changes in Local Communities**. In K. A. RENNINGER & W. SHUMAR (EDS.), *Building Virtual Communities. Learning and Change in Cyberspace*, New York, Cambridge University Press, 2002, p. 96-126.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **Características dos Estabelecimentos**. Brasília. Censo Agropecuário, 2017a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **Número de estabelecimentos agropecuários por sexo e idade do produtor**. Brasília. Censo Agropecuário, 2017b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio**. Brasília. Censo Demográfico, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **População residente por situação de domicílio**. Brasília. Censo Demográfico, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **População rural e urbana**. Brasília. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uso de Internet, Televisão e Celular no Brasil**. Brasília. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua, 2017c.

JORENTE, M. J. V. **Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais.** *Informação & Sociedade: Estudos*, 22. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/12672>. Acesso em: 12 de mai. 2020.

KIYOTA, N.; PERONDI, M. Sucessão geracional na agricultura familiar Uma questão de renda? In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Brasília: Embrapa, p. 1011-1045, 2014.

LEITE, R.A.O. Novos paradigmas para a socialização da informação e a difusão do conhecimento científico: perspectivas de interação entre a organização dos sistemas e a complexidade da informação. **INFORMARE**, v.2, n.1, p.57-69, jan./jun. 1996.

LOPES, K. C. D; DOULA, S. M.. Juventude Rural na sociedade da informação: a internet e seus usos no Brasil. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n. 2, 2013.

MASSI, L. **Tecnologias da informação e da comunicação na Educação em Ciências.** Revista. Fac. Cienc. Tecnol. n.37, Bogotá, Jan./Jun. 2015.
MIRANDA, G. L. **Limites e possibilidades das TIC na educação.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n.03, 2007.

MIRANDA, O. Tönnies e Marx: Utopia, Valor e Contradição - Alguns problemas da teoria marxista. **Revista USP**, n. 36, p. 184-199, 28 fev. 1998.

MORAES, C. H. de; KOHN, K. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2 de set. de 2007

PANZUTTI, N. P. M. **De que agricultura familiar estamos falando?** - IEA. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=3727>. Acesso em 15 ago 2020.

QUEIROZ, M. I. P. **O campesinato Brasileiro.** Petrópolis: Vozes; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R.C. Juventude rural: experiências e perspectivas. In: SANTOS, V. F.; VELA, H. A. G.; SILVEIRA, P. R. C. (Orgs.). **Educação rural no mundo contemporâneo.** 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2012, p. 175-208.

REDIN, E. *et al.* Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS). **Revista de desenvolvimento econômico.** Salvador, n. 28, p. 154-163, dez./2013.

SILVA, J. da. **O Novo rural brasileiro.** Campinas, IE/UNICAMP, 1999.

PESSOA et al., 2022.

SIMMEL, G. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN DAL, J. L. G. **Convergência de mídias: o receptor como protagonista do processo comunicacional**. Artigo apresentado no 9o Interprogramas de Mestrado – Faculdade Cásper Líbero, nov./2013.

VIERO, V. C., SILVEIRA, A. C. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v.28, n.1, p.257-277, 2011.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996, Caxambu. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 1996. p. 1-30